

AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS

Relatório

Agrupamento de Escolas

Tomaz Pelayo

SANTO TIRSO

2015
2016

Área Territorial de Inspeção
do Norte

CONSTITUIÇÃO DO AGRUPAMENTO

Jardins de Infância e Escolas	EPE	1.º CEB	2.º CEB	3.º CEB	SEC
Escola Secundária Tomaz Pelayo, Santo Tirso				•	•
Escola Básica de Santo Tirso			•	•	
Escola Básica de Aldeia Nova, Rebordões, Santo Tirso		•			
Escola Básica de Areal, Couto-São Miguel, Santo Tirso	•	•			
Escola Básica de Cabanas, Santo Tirso		•			
Escola Básica de Ermida, Santa Cristina do Couto, Santo Tirso	•	•			
Escola Básica de Foral, Santo Tirso	•	•			
Escola Básica de Igreja, Areias, Santo Tirso		•			
Escola Básica de Igreja, Lama, Santo Tirso	•	•			
Escola Básica de Merouços, Santa Cristina do Couto, Santo Tirso	•	•			
Escola Básica de Quinchães, Santo Tirso	•	•			
Escola Básica de Quintão, Palmeira, Santo Tirso	•	•			
Escola Básica de Ramada, Lajinhas, Santo Tirso		•			
Escola Básica de Santa Luzia, Monte Cordova, Santo Tirso	•	•			
Escola Básica de São Bento da Batalha, Santo Tirso	•	•			
Escola Básica de Sequeiró, Santo Tirso	•	•			
Escola Básica de Tarrío, Santo Tirso	•	•			
Escola Básica n.º 1 de Santo Tirso		•			
Jardim de Infância de Igreja, Areias, Santo Tirso	•				
Jardim de Infância de Ribeiro, Rebordões, Santo Tirso	•				
Jardim de Infância de Vinha, Burgães, Santo Tirso	•				

1 – INTRODUÇÃO

A [Lei n.º 31/2002](#), de 20 de dezembro, aprovou o sistema de avaliação dos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, definindo orientações gerais para a autoavaliação e para a avaliação externa. Neste âmbito, foi desenvolvido, desde 2006, um programa nacional de avaliação dos jardins de infância e das escolas básicas e secundárias públicas, tendo-se cumprido o primeiro ciclo de avaliação em junho de 2011.

A então Inspeção-Geral da Educação foi incumbida de dar continuidade ao programa de avaliação externa das escolas, na sequência da proposta de modelo para um novo ciclo de avaliação externa, apresentada pelo Grupo de Trabalho ([Despacho n.º 4150/2011](#), de 4 de março). Assim, apoiando-se no modelo construído e na experimentação realizada em doze escolas e agrupamentos de escolas, a Inspeção-Geral da Educação e Ciência (IGEC) está a desenvolver esta atividade consignada como sua competência no [Decreto Regulamentar n.º 15/2012](#), de 27 de janeiro.

O presente relatório expressa os resultados da avaliação externa do [Agrupamento de Escolas Tomaz Pelayo](#), realizada pela equipa de avaliação, na sequência da visita efetuada entre [10 e 13 de maio de 2016](#). As conclusões decorrem da análise dos documentos fundamentais do Agrupamento, em especial da sua autoavaliação, dos indicadores de sucesso académico dos alunos, das respostas aos questionários de satisfação da comunidade e da realização de entrevistas.

Espera-se que o processo de avaliação externa fomente e consolide a autoavaliação e resulte numa oportunidade de melhoria para o Agrupamento, constituindo este documento um instrumento de reflexão e de debate. De facto, ao identificar pontos fortes e áreas de melhoria, este relatório oferece elementos para a construção ou o aperfeiçoamento de planos de ação para a melhoria e de desenvolvimento de cada escola, em articulação com a administração educativa e com a comunidade em que se insere.

A equipa de avaliação externa visitou a escola-sede do Agrupamento, as escolas básicas de Santo Tirso e de Cabanas, a escola básica com jardim de infância de Sequeirô e o jardim de infância de Igreja, Areias.

A equipa regista a atitude de empenhamento e de mobilização do Agrupamento, bem como a colaboração demonstrada pelas pessoas com quem interagiu na preparação e no decurso da avaliação.

ESCALA DE AVALIAÇÃO

Níveis de classificação dos três domínios

EXCELENTE – A ação da escola tem produzido um impacto consistente e muito acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais consolidadas, generalizadas e eficazes. A escola distingue-se pelas práticas exemplares em campos relevantes.

MUITO BOM – A ação da escola tem produzido um impacto consistente e acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais generalizadas e eficazes.

BOM – A ação da escola tem produzido um impacto em linha com os valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. A escola apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes.

SUFICIENTE – A ação da escola tem produzido um impacto aquém dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. As ações de aperfeiçoamento são pouco consistentes ao longo do tempo e envolvem áreas limitadas da escola.

INSUFICIENTE – A ação da escola tem produzido um impacto muito aquém dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fracos sobrepõem-se aos pontos fortes na generalidade dos campos em análise. A escola não revela uma prática coerente, positiva e coesa.

O relatório do Agrupamento apresentado no âmbito da [Avaliação Externa das Escolas 2015-2016](#) está disponível na [página da IGEC](#).

2 – CARACTERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO

O Agrupamento de Escolas Tomaz Pelayo, criado em abril de 2013, situa-se no concelho de Santo Tirso, distrito do Porto. A sua constituição decorre da agregação da Escola Secundária Tomaz Pelayo com o Agrupamento de Escolas de Santo Tirso, avaliados, no primeiro ciclo de avaliação externa das escolas, em 2008 e 2010, respetivamente. É constituído por três jardins de infância, 17 escolas básicas e a Escola Secundária Tomaz Pelayo (escola-sede). Integra uma unidade de apoio especializado para a educação de alunos com multideficiência e surdocegueira congénita e o Centro para a Qualidade e Ensino Profissional (CQEP). É, ainda, agrupamento de referência para a intervenção precoce.

No ano letivo 2015-2016, a população escolar é constituída por 2915 crianças, alunos e formandos, distribuídos por 136 grupos/turmas: 393 (20 grupos) frequentam a educação pré-escolar; 889 (45 turmas) o 1.º ciclo do ensino básico; 287 (13 turmas) o 2.º ciclo; 474 (19 turmas) o 3.º ciclo; 56 (três turmas) os cursos vocacionais, de nível básico; 352 (16 turmas) os cursos científico-humanísticos; 391 (17 turmas) os cursos profissionais e 73 (três turmas) os cursos de educação e formação de adultos, de nível secundário.

O Agrupamento é frequentado por 33 crianças/alunos de outras nacionalidades. No que concerne à ação social escolar, verifica-se que 75% dos alunos não beneficiam de auxílios económicos. Já no que respeita às tecnologias de informação e comunicação, 59% dos alunos do ensino básico possuem computador com Internet, em casa, sendo que, no ensino secundário, este valor é de 69%.

Os dados relativos à formação académica dos pais e das mães dos alunos do ensino básico revelam que 12,5% têm formação superior e 17,1% o ensino secundário. No que se refere aos pais e às mães dos alunos do ensino secundário, observa-se que 8% tem habilitação de nível superior e 11% possui o ensino secundário. Quanto à ocupação profissional, 19,8% dos pais/mães dos alunos do ensino básico exercem profissões de nível superior e intermédio, sendo que, no ensino secundário, este valor é de 18%.

A educação e o ensino são assegurados por 262 docentes, dos quais 89% pertencem aos quadros. A experiência profissional é relevante, pois 92% lecionam há 10 ou mais anos. O pessoal não docente é composto por 94 profissionais, dos quais 69% têm 10 ou mais anos de serviço, onde se incluem: um coordenador técnico, dois técnicos superiores, 13 assistentes técnicos, um encarregado operacional e 77 assistentes operacionais.

De acordo com os dados de referência disponibilizados pela Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência relativamente ao ano letivo 2013-2014, os valores das variáveis de contexto do Agrupamento, quando comparados com os das outras escolas públicas, são desfavoráveis. Refere-se, em particular, a percentagem de docentes do quadro, a média do número de alunos por turma e a média do número de anos da habilitação dos pais e das mães dos alunos dos ensinos básico e secundário.

3 – AVALIAÇÃO POR DOMÍNIO

Considerando os campos de análise dos três domínios do quadro de referência da avaliação externa e tendo por base as entrevistas e a análise documental e estatística realizada, a equipa de avaliação formula as seguintes apreciações:

3.1 – RESULTADOS

RESULTADOS ACADÉMICOS

Na educação pré-escolar, a avaliação das aprendizagens das crianças, de natureza formativa, é registada em instrumentos próprios, tendo como referência as orientações curriculares. As sínteses descritivas da avaliação trimestral são divulgadas aos pais e encarregados de educação, em reuniões

agendadas para o efeito. O resultado das aprendizagens é objeto de análise no departamento curricular, no final de cada período e no final do ano escolar, onde se identificam as áreas de maior e menor progresso e se reorienta a ação educativa. Esta informação é partilhada, também, com os docentes do 1.º ciclo, por forma a assegurar os procedimentos de sequencialidade entre este ciclo de ensino e a educação pré-escolar.

Em 2013-2014, último ano em que existem resultados contextualizados, considerando os modelos para comparação estatística dos resultados académicos em escolas de contexto análogo, verifica-se que a taxa de conclusão no 12.º ano, a percentagem de positivas na prova final de matemática no 9.º ano e a média das classificações do exame nacional de português e matemática A, no ensino secundário, situam-se acima dos valores esperados. Por sua vez, a taxa de conclusão e a percentagem de positivas nas provas finais de matemática dos 4.º e 6.º anos situam-se aquém dos valores esperados. Os indicadores relativos à percentagem de positivas nas provas finais de português dos 4.º, 6.º e 9.º anos, a média das classificações no exame nacional de história do ensino secundário e a taxa de conclusão do 9.º ano estão em linha com os valores esperados.

Comparativamente a 2012-2013, apesar de uma melhoria generalizada dos resultados no ensino secundário, verifica-se um agravamento nos do ensino básico. Deste modo, urge desenvolver mecanismos de reflexão e análise sobre esta problemática pelos órgãos de direção, administração e gestão e pelas estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica, identificando os fatores internos explicativos do insucesso, de forma a potenciar a melhoria contínua das aprendizagens e dos resultados.

Nos cursos profissionais, nos ciclos de formação 2010-2011 a 2012-2013 e 2012-2013 a 2014-2015, as taxas de conclusão variaram entre 26,7% e 80%, verificando-se para os mesmos cursos uma taxa de empregabilidade situada entre 66,7% e 100% e uma taxa de prosseguimento de estudos que oscilou entre 0% (na maioria dos cursos) e 33,3% (correspondendo a um máximo de 2 alunos/curso).

Em síntese, ponderados os indicadores, conclui-se que os resultados observados estão globalmente em linha com os valores esperados, sendo necessário aprofundar as medidas de promoção do sucesso para assegurar a melhoria dos resultados escolares, particularmente nos de 4.º e 6.º anos.

Os órgãos de direção, administração e gestão e as estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica monitorizam e refletem, sobre os resultados escolares. Nesta reflexão que procura identificar os fatores explicativos do sucesso/insucesso académico emergem, essencialmente, os fatores externos que justificam os resultados menos positivos. Evidencia-se a necessidade de uma reflexão mais abrangente sobre os fatores explicativos internos do (in)sucesso, especialmente a nível das práticas de ensino, que possibilite o desenho e a implementação de estratégias eficazes de melhoria e de sustentabilidade dos resultados alcançados.

Em 2014-2015, as taxas de abandono escolar são residuais: 1% no ensino básico e 1,8% no ensino secundário. Já, nos cursos profissionais, nos ciclos de formação referidos, a taxa de desistência é de 26,8% e de módulos em atraso é de 13,2%.

RESULTADOS SOCIAIS

O Agrupamento aposta na formação pessoal e social e na apropriação de valores fundamentais da língua e cultura, da cidadania, da formação profissional, da ciência, do ambiente, da saúde e do desporto e na dimensão europeia da educação. A sua concretização é evidente em iniciativas com impacto no desenvolvimento integral de crianças e alunos, na identidade e no reconhecimento do Agrupamento.

A vertente solidária constitui uma forte componente na formação dos alunos, que participam em ações de voluntariado, nos períodos de interrupção letiva, em instituições de solidariedade social de apoio ao idoso e na unidade de apoio especializado. São dinamizadas ações de angariação de vestuário, alimentos e brinquedos para famílias em situação de vulnerabilidade económica. No âmbito do CQEP, são

desencadeadas ações de promoção de componentes básicas na formação de adultos, abrangidos pelo rendimento social de inserção.

Os alunos participam nos órgãos em que têm assento, na organização de eventos e de atividades e, ainda, nas reuniões de delegados e subdelegados, organizadas pelo diretor. A intervenção e responsabilização dos alunos nas decisões que lhes dizem respeito têm vindo a assumir relevância na vida escolar. O reforço na auscultação dos alunos, envolvendo-os na identificação de problemas e apresentação de soluções eficazes, potencia o incentivo à melhoria dos seus desempenhos e vivências sociais do quotidiano escolar.

Os dados disponibilizados têm revelado a diminuição da indisciplina, existindo, apesar do trabalho desenvolvido, ainda algumas ocorrências focalizadas no 2.º ciclo. No ano letivo 2014-2015, o número de ocorrências disciplinares foi de 16 com aplicação da medida sancionatória de suspensão entre três e 10 dias. Neste contexto, o Agrupamento instituiu o Gabinete de Gestão Disciplinar que incentiva à definição e à aplicação de regras comuns, consensualizadas pelos conselhos de turma. Os diretores de turma organizam e realizam debates, reflexões e ações de sensibilização para a promoção de comportamentos adequados, dentro e fora da sala de aula. A Escola Segura, os serviços de saúde locais e o Conselho Local de Ação Social da Câmara Municipal de Santo Tirso apoiam a intervenção e o acompanhamento das situações mais problemáticas do quotidiano escolar.

O Agrupamento conhece o percurso dos alunos após terminarem a escolaridade, quer dos que ingressaram no ensino superior, quer dos que ingressaram no mercado de trabalho. Existe uma relação de proximidade com os alunos que optaram pelo ingresso no mercado de trabalho. As empresas empregadoras reconhecem a formação ministrada pelo Agrupamento no âmbito dos cursos profissionais, facto que permite aferir o impacto das aprendizagens realizadas e fundamentar a reconfiguração da oferta formativa.

RECONHECIMENTO DA COMUNIDADE

A comunidade educativa, em geral, manifesta satisfação pelo serviço educativo prestado, conforme está evidenciado nas respostas aos questionários de satisfação aplicados no âmbito do presente processo de avaliação externa.

As respostas que merecem uma concordância mais significativa são a abertura do Agrupamento ao exterior, a proximidade do diretor, a ação do diretor de turma, o conhecimento das regras de funcionamento e dos critérios de avaliação. Os aspetos que evidenciam menor concordância são o serviço do refeitório, em algumas das escolas básicas, e os espaços de desporto e recreio.

Os sucessos académicos dos alunos são valorizados, através da entrega de prémios de mérito em cerimónias abertas à comunidade. A participação dos alunos em concursos, a divulgação dos trabalhos de maior qualidade em mostras e exposições, a conquista de troféus e menções honrosas em olimpíadas, eventos locais, nacionais e transnacionais, relacionados com o desporto escolar, a dimensão europeia da educação (*Erasmus+*), o programa Eco-Escolas, a festa de finalistas, as tertúlias poéticas e o festival de bandas (Tomaz Alive) contribuem para incentivar os alunos e melhorar o seu desempenho escolar.

As parcerias existentes e a colaboração com múltiplas entidades e empresas, locais e regionais, expressam-se no desenvolvimento de uma diversidade de projetos, como contributos importantes na educação/formação dos alunos e na educação de adultos, com impacto no desenvolvimento sociocultural do meio envolvente, reconhecido pela comunidade educativa.

Em síntese, a ação do Agrupamento tem produzido um impacto em linha com os valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. O Agrupamento apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas

organizacionais eficazes. Tais fundamentos justificam a atribuição da classificação de **BOM** no domínio **Resultados**.

3.2 – PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO

PLANEAMENTO E ARTICULAÇÃO

O planeamento da ação educativa é sustentado pelos princípios orientadores que enformam o projeto educativo. A definição e a implementação das respostas educativas assentam numa visão ampla do currículo e atendem à heterogeneidade das crianças e dos alunos, sendo a sua organização, gestão e monitorização potenciadas pelo trabalho colaborativo entre docentes nos departamentos curriculares e nos conselhos de docentes/turma.

A gestão articulada do currículo desenvolve-se nas diferentes estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica, nomeadamente nos departamentos curriculares e nos grupos de recrutamento. A articulação curricular vertical decorre da aplicação de estratégias comuns, previamente estabelecidas nos departamentos curriculares, e das planificações anuais e trimestrais. O trabalho assim organizado permite a seleção de métodos e estratégias para a gestão dos saberes nas diferentes áreas/disciplinas, assegurando a interdisciplinaridade e a sequencialidade entre ciclos.

A construção e a dinamização do plano anual, documento transversal e aglutinador, envolvem os departamentos curriculares, os docentes da educação especial, os responsáveis pelos diversos projetos e outros intervenientes internos, despertando o interesse e a participação dos alunos. O envolvimento de parceiros externos, locais e regionais, como a câmara municipal, junta de freguesia, Santa Casa da Misericórdia, associação de pais e encarregados de educação, Escola Segura, Centro de Saúde local, instituições particulares de solidariedade social e grupos empresariais contribui fortemente para a concretização das atividades planeadas.

Foi evidente a importância que revestem os planos de trabalho de grupo/turma, elaborados em consonância com as especificidades das crianças e dos alunos. Estes documentos integram informação relevante sobre o percurso escolar das crianças e dos alunos, identificam as situações que merecem uma maior atenção, as medidas educativas implementadas e as estratégias de atuação comuns. Estas são objeto de acompanhamento sistemático e conseqüente reformulação.

Os planos de grupo/turma integram informação relevante sobre o percurso escolar das crianças e dos alunos e identificam as situações que merecem maior atenção, as medidas educativas e as estratégias de atuação comuns. O acompanhamento sistemático de que são alvo potencia a reconfiguração do percurso escolar de cada aluno, sempre que consensualizada pelos docentes titulares de grupo/turma e pelos conselhos de turma, nos diferentes momentos de avaliação.

O *plano de gestão e articulação curricular*, com identificação das intencionalidades educativas, associadas às especificidades socioculturais e aos perfis de funcionalidade dos alunos com necessidades educativas especiais, define as linhas de orientação pedagógica e promove a articulação dos saberes.

O trabalho colaborativo entre docentes é assegurado pela generalidade das estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica. A sistematicidade desta dimensão revela-se na definição de instrumentos de avaliação e sua aplicação, na partilha de metodologias científicas e práticas pedagógicas, na criação e divulgação de materiais e recursos didáticos e na reflexão sobre as atividades desenvolvidas, os conteúdos lecionados e as metas alcançadas.

PRÁTICAS DE ENSINO

O Agrupamento organiza e desenvolve diversas iniciativas que valorizam as potencialidades das crianças/alunos, respeitam a diversidade cultural, estimulam e incentivam as suas aprendizagens e promovem o sucesso e melhoria dos resultados. A transversalidade do reforço positivo, em sala de aula, é particularmente relevada no desenvolvimento das atividades educativas, tendo em atenção os diferentes estilos e ritmos de aprendizagem.

A adequação do ensino às características específicas dos alunos com necessidades educativas especiais (NEE), nomeadamente os da unidade de apoio especializado para a educação de alunos com multideficiência e surdocegueira congénita, assenta em práticas generalizadas que definem, acompanham, avaliam e reorientam o seu percurso escolar. Este trabalho articulado entre os vários intervenientes, internos e externos, potencia a educação de alunos com multideficiência e consequente intervenção no âmbito das terapias, a transição para a vida pós-escolar, as visitas ao exterior, a prática do desporto e a elaboração, implementação e acompanhamento dos currículos específicos individuais e dos planos individuais de transição. O Agrupamento monitoriza regularmente o impacto da ação educativa nas aprendizagens e progresso dos alunos com NEE, no sentido de melhorar a oferta de respostas educativas, atentas à idade e perfil de funcionalidade dos alunos.

A sensibilização dos serviços e empresas locais para a admissão de alunos com programas de transição para a vida pós-escolar concorre para a afirmação do princípio da inclusão, reforçando a identidade do Agrupamento e o seu reconhecimento pela comunidade local. A organização de formação/sensibilização, no âmbito da educação especial para docentes e não docentes, pais e encarregados de educação e outros elementos da comunidade, contribui para melhorar a qualidade do serviço educativo prestado às crianças/alunos com NEE e os níveis de satisfação dos pais e encarregados de educação.

Os departamentos curriculares, com a colaboração das diferentes áreas disciplinares, concebem e implementam estratégias pedagógico-didáticas, que promovem ambientes favoráveis ao ensino e à aprendizagem. Aos alunos das turmas dos anos de escolaridade sujeitos a avaliação externa está assegurado um acompanhamento para preparação das provas e dos exames nacionais e, ainda, apoio pelos docentes à resolução de dificuldades.

A ação das bibliotecas escolares, articulada com equipamentos culturais do município (Biblioteca Municipal, Arquivo Histórico e Museu Abade Pedrosa) e os centros interpretativos do território, no domínio do património arquitetónico edificado, cultural e ambiental, contribui para a preservação da história local, educação ambiental, desenvolvimento sociocultural dos alunos e aplicação dos saberes em contextos reais.

As metodologias ativas e experimentais são potenciadas pela existência de espaços e equipamentos específicos. O recurso às metodologias ativas e experimentais incentiva o envolvimento das crianças e dos alunos no despertar da curiosidade científica, no gosto pela pesquisa e resolução de problemas e no desenvolvimento do sentido crítico, enriquecendo, ao mesmo tempo, o processo de ensino e de aprendizagem. O plano anual de atividades, por sua vez, contempla projetos específicos e atividades de campo, tais como: Bóia e Eco-Escolas.

A valorização da dimensão artística é transversal a todos os níveis de educação e ensino, fomentando o talento artístico e criativo. O Agrupamento, para além de ter ensino artístico especializado da música, em regime articulado, privilegia a música, a leitura e a escrita criativa e a expressão dramática, assim como a educação pela arte.

O acompanhamento e a supervisão da prática letiva, identificados como ponto fraco na avaliação externa anterior, ainda não foram assumidos como dispositivo de melhoria das aprendizagens e do desenvolvimento profissional dos docentes. A monitorização da prática letiva realiza-se nas reuniões de departamento curricular e área disciplinar, através da verificação do cumprimento dos programas, do desenvolvimento das planificações e da análise e reflexão sobre os resultados escolares.

MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS

Estão generalizados as modalidades e os instrumentos de avaliação das aprendizagens, constituindo-se a avaliação formativa como prática regular na avaliação dos alunos, com impacto na reorganização das planificações e na mobilização de estratégias diferenciadas de promoção do sucesso.

Os critérios de avaliação gerais e específicos encontram-se definidos para todos os níveis de ensino, por disciplina/área disciplinar e são conhecidos pelos alunos, pais e encarregados de educação. Os departamentos curriculares, em articulação com as áreas disciplinares, propõem a definição dos parâmetros a avaliar e os respetivos coeficientes de ponderação. A produção de instrumentos comuns de avaliação, a elaboração conjunta de matrizes e provas de avaliação, a aferição e uniformização de critérios de correção são práticas bem conseguidas.

As medidas de promoção do sucesso escolar organizam-se numa rede diversificada de estratégias com vista a potenciar o desempenho de todos os alunos. Contudo, estas medidas necessitam de serem regularmente monitorizadas e avaliadas para aferir a sua pertinência, manutenção ou reformulação, com vista à superação de dificuldades e melhoria de resultados, particularmente nos 1.º e 2.º ciclos.

A diversidade da oferta formativa, o trabalho articulado do diretor com os docentes titulares/diretores de turma, os serviços de psicologia, o gabinete de gestão disciplinar, a comissão de proteção de crianças e jovens, os serviços locais de segurança, saúde e segurança social, a Santa Casa da Misericórdia, a colaboração de técnicos da rede social da câmara municipal e da Luta contra a Pobreza e Exclusão Social constituem uma estratégia concertada para combater o absentismo, a desistência e o abandono escolar.

Em síntese, a ação do Agrupamento tem produzido um impacto em linha com os valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. O Agrupamento apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes. Tais fundamentos justificam a atribuição da classificação de **BOM** no domínio **Prestação do Serviço Educativo**.

3.3 – LIDERANÇA E GESTÃO

LIDERANÇA

Os documentos estruturantes evidenciam coerência interna da missão, dos princípios, das metas e dos objetivos educacionais e formativos. Relevam-se as estratégias de ação e processos orientados para a promoção da cidadania, sucesso educativo, inclusão, diversidade cultural e enriquecimento sociocultural, científico, artístico, desportivo e tecnológico dos alunos. A clareza e a pertinência dos objetivos e a formulação de metas avaliáveis e calendarizadas potenciam o desenvolvimento organizacional e profissional com enfoque na prestação do serviço educativo. As iniciativas do plano anual, que decorrem das linhas orientadoras do projeto educativo, contribuem para a afirmação da identidade e sentido de pertença do Agrupamento.

O diretor exerce uma liderança marcada pelo diálogo, capacidade de resolução de problemas e gestão de conflitos internos, o que contribui para a motivação, mobilização e responsabilização de docentes e não docentes. Apoiado por uma equipa reconhecida, coesa e empenhada, fomenta o princípio da subsidiariedade, corresponsabilizando as lideranças intermédias e os docentes nas ações de melhoria de caráter pedagógico e organizacional.

O Agrupamento estabeleceu parcerias, protocolos de cooperação e articulação com organizações públicas, privadas e europeias, para o desenvolvimento de projetos locais, regionais e internacionais, com relevância para a formação em contexto de trabalho. É de relevar a parceria com o município, que

se traduz nos múltiplos protocolos celebrados, que asseguram uma colaboração mútua e eficaz em várias dimensões: transportes, apoio a visitas de estudo e aos projetos de mobilidade transnacional dos alunos em formação em contexto de trabalho, iniciativas de formação, ação social, disponibilização de recursos humanos e materiais, melhoria de instalações, cedência de equipamentos culturais e promoção do conhecimento do património local.

A rede alargada de parceiros contribui para a melhoria do processo de ensino e de aprendizagem e para a construção de soluções conjuntas na preparação para a vida pós-escolar dos alunos com necessidades educativas especiais de carácter permanente, para a afirmação e reconfiguração da oferta formativa e, ainda, para o estímulo ao empreendedorismo e à empregabilidade.

A adesão a projetos locais, nacionais e internacionais, com relevo para o Consórcio Rede Maior Empregabilidade, Programa Mimar/Mimar Multideficiência, Educação Financeira e Erasmus+ tem proporcionado aos alunos o desenvolvimento de saberes e competências, quer em contextos de vida real, quer na sua projeção para a Europa. Releva-se, ainda, a inovação introduzida pelo projeto Ação Local de Estatística Aplicada (ALEA), nos domínios da estatística e probabilidades, reconhecido e apoiado pelo Ministério da Educação, o que potencia a educação económica, sociocultural e digital e cultural dos alunos, principalmente do ensino secundário.

GESTÃO

O diretor procede a uma gestão criteriosa dos recursos e organiza-os de modo eficaz, sem perder de vista os critérios de natureza pedagógica, de equidade e justiça. Relativamente aos recursos humanos, o perfil, os interesses e as competências de cada um dos profissionais são conciliados com as exigências das funções e responsabilidades atribuídas.

A organização dos horários, a constituição de turmas e a distribuição do serviço docente atendem a critérios explicitamente estabelecidos, que privilegiam, entre outros, a continuidade pedagógica, a atribuição do cargo de diretor de turma, a deslocação e tempo livre dos alunos.

A afetação do pessoal não docente é definida pelo diretor em colaboração com os coordenadores de estabelecimento, psicólogo e o encarregado operacional, assentando numa reflexão prévia sobre os perfis dos assistentes técnicos e operacionais. No caso dos assistentes operacionais, a rotatividade em diferentes setores tem permitido potenciar as características e apetências individuais e um conhecimento mais alargado da especificidade de cada tarefa. Esta estratégia revela-se eficaz no trabalho que desenvolvem com motivação, no espírito de entreatajuda e nas relações interpessoais saudáveis, visíveis na conservação, embelezamento, higiene e limpeza dos espaços interiores e exteriores.

O desenvolvimento profissional do pessoal docente e não docente constitui um processo partilhado no levantamento das necessidades de formação e na conseqüente formalização de um plano de formação. O enfoque na promoção das práticas de ensino e de aprendizagem, trabalho colaborativo, supervisão pedagógica, literacia digital, relacionamento interpessoal e gestão administrativa e financeira são apostas de formação concertadas nos órgãos e nas estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica. São promovidas ações de formação acreditadas, orientadas por formadores internos e externos, em domínios como saúde, segurança e ação social, apostando numa lógica de formação assente nos contextos profissionais do território educativo e numa relação direta com as necessidades identificadas.

Os circuitos de informação e comunicação são diversificados e eficazes. O correio eletrónico institucional, a página do Agrupamento na internet, a plataforma *Moodle*, o *blog* das bibliotecas escolares, o telefone, o correio tradicional e o jornal escolar *Tomaz* têm permitido a circulação célere e bem estruturada da informação.

AUTOAVALIAÇÃO E MELHORIA

O processo de autoavaliação, como referente específico na melhoria do Agrupamento, é um aspeto a relevar em relação à anterior avaliação externa. A equipa de autoavaliação, representativa da comunidade educativa, elaborou, em 2014-2015, um relatório que apresenta o produto do conhecimento interno em domínios como: resultados da avaliação externa dos alunos, níveis de acesso ao ensino superior, apoios educativos, direção de turma, cultura de colaboração e funcionamento de alguns serviços (administrativos, bar, refeitório, reprografia, biblioteca e gabinete de psicologia) da escola-sede. Com base nas conclusões deste relatório foi construído um plano de ação para vigorar no ano letivo de 2015-2016.

A construção do atual projeto educativo, decorrente do processo de agregação, foi beneficiada pelo conhecimento produzido pelo processo de autoavaliação. Os princípios subjacentes ao documento que consagra a orientação educativa do Agrupamento são sustentados por um conjunto de pontos fortes e áreas de melhoria, decorrentes da triangulação da informação recolhida pela equipa de autoavaliação.

O trabalho desenvolvido e os procedimentos já planeados são indicativos de práticas de autoavaliação, ainda que o processo careça da adoção de um quadro metodológico abrangente, de forma a aprofundar e projetar outras dimensões estratégicas, com impacto na organização e planeamento da ação educativa e nos resultados escolares.

Em conclusão, tendo em conta os juízos avaliativos formulados neste domínio, os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais generalizadas e eficazes. Tais fundamentos justificam a atribuição da classificação de **MUITO BOM** no domínio **Liderança e Gestão**.

4 – PONTOS FORTES E ÁREAS DE MELHORIA

A equipa de avaliação realça os seguintes pontos fortes no desempenho do Agrupamento:

- A aposta na formação pessoal e social e na apropriação de valores fundamentais da língua e cultura, da cidadania, da formação profissional, da ciência, do ambiente, da saúde e do desporto e na dimensão europeia da educação com efeitos no desenvolvimento integral das crianças e dos alunos.
- O desenvolvimento de uma diversidade de projetos, como contributos importantes na educação/formação dos alunos e na educação de adultos, com impacto no desenvolvimento sociocultural do meio envolvente, reconhecido pela comunidade educativa.
- O trabalho colaborativo entre os docentes no planeamento, organização e desenvolvimento curricular, assim como na concretização das iniciativas que integram o plano anual de atividades.
- As medidas educativas implementadas para os alunos com necessidades educativas especiais, com reflexos no seu desenvolvimento pessoal e social.
- A liderança do diretor mobilizadora das lideranças intermédias e da comunidade escolar.
- A gestão criteriosa dos recursos humanos, orientada por princípios de equidade e transparência, tendo em consideração os percursos profissionais e as competências individuais

A equipa de avaliação entende que as áreas onde o Agrupamento deve incidir prioritariamente os seus esforços para a melhoria são as seguintes:

- O aprofundamento da reflexão sobre os fatores internos explicativos do insucesso académico, designadamente ao nível dos 1.º e 2.º ciclos do ensino básico, bem como a definição e implementação de estratégias que potenciem melhores resultados.
- O reforço da auscultação dos alunos ou seus representantes, envolvendo-os e corresponsabilizando-os na identificação de problemas e soluções eficazes, com impacto na motivação e no incentivo à melhoria dos seus desempenhos.
- O acompanhamento e supervisão da prática letiva em sala de aula, para partilha de saberes e experiências, generalização de boas práticas e o consequente contributo para o desempenho profissional.
- A sistematicidade da monitorização e avaliação das medidas de promoção do sucesso, com vista à superação de dificuldades e à melhoria de resultados, particularmente nos 1.º e 2.º ciclos.
- A consolidação e alargamento do processo de autoavaliação a outras áreas da ação educativa, com vista à melhoria da prestação do serviço educativo e dos resultados escolares

14-07-2016

A Equipa de Avaliação Externa: António Patrício, Fátima Marinho e José Carlos Morgado

Concordo.
À consideração do Senhor Inspetor-Geral da
Educação e Ciência, para homologação.
A Chefe de Equipa Multidisciplinar da Área
Territorial de Inspeção do Norte

Maria Madalena Moreira
2016-07-14

Homologo.

O Inspetor-Geral da Educação e Ciência

Por delegação de competências do Senhor Ministro da Educação
nos termos do Despacho n.º 5477/2016, publicado no D.R. n.º 79,
Série II, de 22 de abril de 2016